

## Oficina de Notação Musical Alternativa e Improvisação Dirigida

Bruno Santos  
Universidade Federal de São João del Rei  
bruno.santos@ufsj.edu.br

Sofia Leandro  
Universidade Federal de São João del Rei  
sofialeandro@ufsj.edu.br

**Resumo:** A Oficina de Notação Musical Alternativa e Improvisação Dirigida pretende expor as possibilidades da utilização da notação com figuras geométricas, e sua integração num contexto de improvisação musical dirigida. Os participantes poderão ser músicos ou não-músicos e usar o corpo, a voz, objetos sonoros e/ou os seus próprios instrumentos. Serão convidados a experimentar de uma forma prática atividades de leitura e execução de peças escritas com figuras geométricas, bem como a fazer música em conjunto dentro de um sistema de improvisação dirigida. A oficina deverá culminar com uma pequena performance em conjunto, na qual serão reunidos os elementos trabalhados ao longo das sessões.

### Descrição:

A Oficina de Notação Musical Alternativa e Improvisação Dirigida tem como objetivos expor as possibilidades de utilização de um sistema de notação não convencional, a notação com figuras geométricas, e a sua integração num contexto de improvisação musical dirigida.

Este sistema de notação foi desenvolvido pelo grupo mineiro Uakti, idealizado pelo músico e compositor Marco Antônio Guimarães (ANDRÉS; BORÉM, 2011). A abordagem à notação com figuras geométricas, inspirada no trabalho deste compositor, é então o mote para esta oficina. Pretende-se aqui compartilhar a leitura e execução das obras *Onze* e *Vinte Um* (GUIMARÃES, 1997) por músicos e não-músicos, bem como instigar a composição a partir das ideias por elas apresentadas. Através das atividades desenvolvidas na oficina, os participantes terão a oportunidade de vivenciar uma experiência de tocar música escrita neste tipo de notação.

A improvisação dirigida vem sendo desenvolvida desde o século XX, levando à criação de sistemas que registraram as suas próprias linguagens de sinais, como o *Soundpainting* de Walter Thompson (THOMPSON, 2013) e o *Conduction*<sup>®</sup> de Lawrence “Butch” Morris (STANLEY,

2009). Nesta oficina, os participantes serão convidados a experimentar um sistema de improvisação dirigida cujos sinais não seguem um manual e podem ser criados e recriados de acordo com o público-alvo, com um resultado praticamente imediato. Este sistema pode ser aplicado em projetos sociais com não-músicos, em contexto profissional com conjuntos de instrumentistas e/ou cantores altamente habilitados, ou até mesmo em projetos mistos.

A utilização de sistemas de notação alternativa e de improvisação dirigida facilita a criação musical com conjuntos heterogêneos e a sua integração pode ser levada para vários contextos pedagógicos e performativos. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas neste curso poderão resultar não só numa experiência lúdica para aqueles que não têm uma prática musical frequente, como num aprendizado para músicos e educadores. A Oficina de Notação Musical Alternativa e Improvisação Dirigida culminará numa pequena performance em grupo, na qual serão reunidos os elementos trabalhados ao longo das sessões.

Público-alvo: Livre

Nº de participantes: Min. 6, Máx. 30

Necessidades técnicas: Convidamos os participantes a levar os seus próprios instrumentos, podendo também participar sem instrumento.

Calendarização da oficina:

- Dia 1 – Audição, apreciação, aprendizagem e performance das peças *Onze e/ou Vinte e Um*;
- Dia 2 – Aprendizagem de um conjunto de sinais e experiência de improvisação musical dirigida;
- Dia 3 – Construção de mini-performance utilizando as peças *Onze e/ou Vinte e Um* integradas num contexto de improvisação dirigida.

### Curriculum do(s) ministrante(s):

**Bruno Santos:** Possui graduação e mestrado pela UFMG e doutorado pela Universidade de Aveiro (PT). Estudou na Oficina do grupo Uakti em 2001. Foi membro fundador do grupo Oficina Música Viva e do trio de percussão Prucututrá (BH). Trabalhou com artistas como João Pedro de Oliveira (PT), Toninho Horta, Harvey Wainapel (EUA), Caito Marcondes, Felipe José, Fadomorse (PT), Drumming GP (PT), Simantra Grupo de Percussão (PT), e Orquestra Sinfônica

de Minas Gerais. Em 2016, foi professor de Percussão e Rítmica no Festival de Cascavel. É professor de percussão na UFSJ.

**Sofia Leandro:** Completou a Graduação em Violino e o Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro, Portugal. Trabalhou com várias orquestras e atuou como professora em várias escolas. Trabalhou como arte-educadora com comunidades diversas: escolas, famílias, bebês, idosos, pessoas com necessidades educativas especiais, reclusos e várias comunidades em risco de exclusão social. É professora de violino na UFSJ.

## Referências

ANDRÉS, Artur; BORÉM, Fausto. O grupo UAKTI: três décadas de música instrumental e de novos instrumentos musicais acústicos. *Per Musi*. Belo Horizonte, n. 23, 2011, p. 170-184.

STANLEY, Thomas T. *Butch Morris and the art of Conduction*®. 2009. 212 f. Dissertação (Doutorado em Etnomusicologia) - Faculty of the Graduate School of the University of Maryland, Maryland.

THOMPSON, Walter. *History of Soundpainting* [Web]. 2013. Disponível em <<http://www.soundpainting.com/history/>>. Acessado em: 15/06/2017.

## Discografia de referência

GUIMARÃES. *Onze*. Em: Trilobyte. Nova Iorque, EUA, Point-Music, 1997.

\_\_\_\_\_. *21*. Em: 21. São Paulo, Brasil, Paradoxx, 1997.